

Passeio fluvial - à descoberta do rio Tejo e Coina



Barreiro - Limpeza da Mata da Machada

Nos dias 8 e 9 de Novembro, a partir das 10 horas, tem lugar uma acção de limpeza e corte de acácias na Mata Nacional da Machada. Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, através da Divisão de Sustentabilidade Ambiental, e com a colaboração dos agrupamentos de Escuteiros do Concelho do Barreiro.

A acção, aberta a todos os interessados, tem como principal objectivo a recolha de lixo e o controlo de uma espécie invasora (acácia), que tanto afecta negativamente a Mata Nacional.

Para mais informações, contactar Linha Verde: 800 20 56 81



Dia Europeu Sem Carros **Workshop “Mobilidade Sustentável no Barreiro”**

“Mobilidade Sustentável no Barreiro” foi o tema do Workshop organizado pela CMB e SMTCB no âmbito do Dia Europeu Sem Carros. A iniciativa, que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, teve como objectivo a reflexão e o debate sobre as questões relacionadas com a mobilidade e sobre o futuro desta no Barreiro. Considerando que a mobilidade é um factor essencial à qualidade de vida, o Vereador Joaquim Matias, responsável pelo Planeamento e Gestão Urbana, considera que o Barreiro tem ainda de “dar um salto qualitativo”, embora o Concelho “tenha uma situação privilegiada graças aos TCB”. O autarca salientou que, na Área Metropolitana de Lisboa, o Barreiro é um dos poucos Concelhos em que o número de deslocações em transportes colectivos é superior ao transporte individual. No entanto, Joaquim Matias considera que ainda é necessário trabalhar mais no sentido de uma mobilidade sustentável no Concelho, contando com a participação de diversas

entidades ligadas a esta área. Transportes Colectivos do Barreiro, Rede Viária e Gestão da Mobilidade foram os temas em destaque no Workshop. Na iniciativa salientou-se o facto de a abertura do Forum Barreiro, a Terceira Travessia do Tejo, a construção da Gare do Sul, entre outras obras e projectos, terem um grande impacto futuro em termos de mobilidade no Barreiro e, consequentemente, nos Transportes Colectivos.

As zonas do Concelho onde as filas de trânsito são mais frequentes, o difícil acesso dos bombeiros a ruas do Barreiro Antigo foram alguns dos problemas apontados. Por outro lado, defendeu-se a ideia que deveriam existir parques de estacionamento dissuasores à entrada de veículos no Centro da Cidade. Os participantes defenderam ainda a aposta na fiscalização, nomeadamente em termos de estacionamento.



Foto CMB

Dia Europeu Sem Carros **Actividades no Parque da Cidade cativaram o interesse dos mais novos**

Desenhos, jogos de futebol, gincanas, piscina de bolas, circuito de bicicletas associado à prevenção rodoviária são algumas das actividades que cativaram, no dia 22 de Setembro, mais de 700 alunos do 1º ciclo e jardins-de-infância do Concelho do Barreiro, no Parque da Cidade. Estas actividades inseriram-se no programa do Dia Europeu Sem Carros.



Seminário da S.energia no Barreiro – “Mobilidade Sustentável – Enfrentar o Desafio”

TTT “trará um novo Barreiro”, “mas sabemos que não é o único projecto”

Impactos da TTT: “não vale a pena escondê-los, mas também não passa por tratá-los com alarmismo”



No passado dia 22 de Setembro, Dia Europeu sem Carros, realizou-se, no auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, o Seminário “Mobilidade Sustentável – Enfrentar o Desafio”. Na sessão, promovida pela S.energia, foram apresentadas perspectivas complementares relacionadas com a mobilidade e foi falado sobre os impactos da Terceira Travessia do Tejo (TTT), projecto que o presidente da câmara sublinha que “mudará a face do Barreiro”, mas adverte para o facto de não ser o único determinante para o desenvolvimento do concelho. Sobre os impactos negativos da TTT, expressa preocupação, mas defende: “a postura de os querer resolver”.

Na abertura, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, começou por sublinhar que tendo consciência de que a Terceira Travessia do Tejo (TTT) “mudará a face do Barreiro e trará um novo Barreiro”, defendeu a “necessidade de um acompanhamento próximo e eficaz do projecto”, ao que comentou: “queremos ter um papel activo e interventivo nas várias fases deste projecto, que terá os seus impactos positivos e negativos”. E, ainda sobre a questão, sublinhou: “temos consciência da importância e relevância para o Barreiro deste projecto, mas sabemos que não é o único”, ao que acrescentou: “não podemos desligá-lo de outros que terão tanta ou mais importância”, aludindo fundamentalmente para o projecto para a Quimiparque. Sobre os impactos negativos da TTT, expressa preocupação, mas defende: “a postura de os querer resolver”. A concluir a intervenção, o edil barreirense sugeriu que fosse ponderada a hipótese da criação de “uma função ciclável” na TTT.

Origem da TTT passa pelo transporte ferroviário tradicional

Para falar da nova ponte e dos seus impactos ambientais, Duarte Silva, da RAVE, começou por referir que a ponte é “um

projecto estruturante para toda a Área Metropolitana de Lisboa (AML)”, mas também “em termos nacionais, regionais e locais” e que tem como função a promoção do transporte público, até porque sublinha que a origem da travessia passa pelo transporte ferroviário tradicional, apesar de ser o de alta velocidade que diz que “lhe dá o calendário”. Refere que a TTT vem responder à necessidade de ligar a Linha de cintura em Chelas, com a linha do Alentejo, no Barreiro, o que diz permitir o fecho do anel ferroviário Lisboa – Barreiro – Pinhal Novo – Pragal – Lisboa, o que contribuiu para o reforço e melhoria do desempenho do sistema de mobilidade da AML e que permite estabelecer novos serviços de qualidade de transporte público, benefícios que diz estenderem-se “para além do seu espaço físico”, ainda que sublinhe que vai “revolucionar a posição do Barreiro na AML”.

“Os ganhos em termos de percurso e tempo vão encurtar e dar maior coesão a toda esta AML”

O acesso ferroviário ao novo aeroporto de Lisboa, em Alcochete, é também outro benefício que aponta e sublinha: “os ganhos em termos de percurso e tempo vão encurtar e dar maior coesão a toda esta AML”, que diz que irá passar a “funcionar como uma única cidade”.

Sobre o transporte de mercadorias, sublinhou ainda que existem restrições no comboio da Ponte 25 de Abril e que a ponte vem também responder a essa necessidade, potenciando a articulação entre o sistema portuário, particularmente dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines e da ligação com a plataforma logística portuária de Lisboa (pólos da Bobadela e Castanheira do Ribatejo) e a sul com a plataforma urbana nacional do Poceirão. Do serviço de longo curso diz que permitirá uma “melhoria de competitividade e flexibilidade do sistema”.

Impactos da TTT: “não vale a pena escondê-los, mas também não passa por tratá-los com alarmismo”

Da componente rodoviária da travessia, Duarte Silva disse ser importante também para facilitar a acessibilidade ao novo aeroporto e que vai permitir que “o território se desenvolva de forma mais organizada”, fundamentalmente o Eixo Ribeirinho e que contempla a reconversão dos territórios da Quimiparque e da Siderurgia. Sobre os impactos da TTT, referiu: “não vale a pena escondê-los, mas também não passa por tratá-los com alarmismo”. Não deixa de referir que a TTT irá promover o aumento de tráfego nos seus acessos mas sublinha que dos cerca de 60 mil veículos por dia, que deverão atravessar a nova ponte, 80 por cento serão transferidos das duas outras travessias e que 13 por cento poderão resultar de tráfego gerado por actividades que deixam de estar localizadas em Lisboa e vêm para o Barreiro. “Vão também haver impactos positivos porque vamos tirar tráfego de outras pontes”.

Dos impactos na qualidade de ar, sublinha que ao nível local se vão sentir mais nos acessos da ponte, mas acrescenta: “vão também haver impactos positivos porque vamos tirar tráfego de outras pontes”. A nível regional diz que o balanço é “pouco expressivo, mas é negativo” e a nível nacional refere que os “impactos são positivos, muito significativos”. E não deixa de sublinhar que “as questões da qualidade de ar têm de se resolver o mais depressa.”

Poluição do ar - “é importante intervir na secção industrial do Barreiro”

Hugo Tente, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, falou sobre o estudo feito sobre a qualidade do ar na AML, sublinhando que a zona tem “uma série de problemas críticos”. E sobre o Barreiro, considerou: “é um concelho peculiar em termos de qualidade de ar”, ao que chamou a atenção para os níveis de SO₂ (poluente industrial) no Lavradio e é por isso que defende: “é importante intervir na secção industrial do Barreiro” e acrescentou: “que tem vindo a ser feito por entidades nacionais e locais mas não é suficiente”. Quanto às conclusões apuradas de 2000 a 2006, uma vez que a avaliação de 2007 ainda não está terminada, apontam para a necessidade de políticas e medidas de curto prazo. Nesse sentido, falou de medidas mais e menos populares. A promoção dos transportes colectivos, a redução da utilização do automóvel nas deslocações pendulares, o estacionamento em zonas de emissões reduzidas e o uso do utilizador/pagador, foram algumas delas.

Eco-condução - “promover a adopção de hábitos de condução mais eficientes e seguros”

Sofia Taborda, da OCCAM, fez uma apresentação da Eco-condução que diz ser “um projecto pioneiro, de âmbito nacio-

nal, que tem como objectivo promover a adopção de hábitos de condução mais eficientes e seguros”. Um projecto cuja primeira fase decorreu no Salão Internacional Automóvel, entre 24 de Abril e 4 de Maio e cuja segunda fase passará pela monitorização de 20 condutores. Conduzir por antecipação e conduzir a baixas rotações foram alguns dos exemplos que deixou.

Promoção da pedonalização e utilização de outros veículos não motorizados passa pela redução do número e da velocidade dos automóveis

Mário Alves, especialista em Transportes e Mobilidade, apresentou uma palestra, sob o tema: “Mobilidade suave – a explicação dos pássaros” que se baseava na forma como a sociedade deveria tratar os ciclistas e os peões. Falou na biodiversidade dos eco-sistemas, através da inclusão de árvores nas ruas, a duplicação dos passeios, o investimento nos transportes públicos. E considerou ainda que a promoção da pedonalização e utilização de veículos não motorizados não passa, numa primeira fase, pela inclusão de vias cicláveis, mas sim pela redução do número e da velocidade dos automóveis, pela inclusão das chamadas Zonas 30. A redução dos raios de viragem, as ruas mistas, onde não há passeios, e a transformação de corredores em salas de espera, foram outras soluções que apontou.

Articulação da mobilidade com o ordenamento do território e com o desenho do espaço público urbano

O arquitecto João Paulo da CMB e Margarida Neta, da Transitec Portugal, Engenheiros – Consultores, fizeram a apresentação do “Manual de Metodologias e Boas Práticas para a Elaboração de um Plano de Mobilidade Sustentável”, desenvolvido pelos Municípios do Barreiro, Loures e Moita, conjuntamente, no âmbito do Sub-Projecto TRAMO - Operação Quadro Regional MARE. Um documento sobre a temática da Mobilidade, para a definição de estratégias municipais, e da articulação da mobilidade com o ordenamento do território e com o desenho do espaço público urbano. Redução do transporte individual e a diminuição do volume de tráfego e velocidade foram princípios enunciados como importantes para a promoção do sistema pedonal.

Uma iniciativa com contributos para “construirmos um melhor Barreiro”

A encerrar o seminário, o Presidente do Conselho de Administração da S.energia, Bruno Vitorino, agradeceu a “experiência e informação” que foi transmitida na sessão pelos oradores, ao que chamou de contributos “para nos deixar a pensar”. Uma iniciativa que diz contribuir para “construirmos um melhor Barreiro”.

Andreia Catarina Lopes

Passeio fluvial - à descoberta do rio Tejo e Coina



(galardoado com a Medalha "Barreiro Reconhecido" 2008).

Novo barco foi adquirido pela associação

No decorrer da "Subida do Rio Coina – Passeio pelo Valor Natural do Sapal de Coina" a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, do Barreiro, tomou a decisão de apresentar o novo equipamento que adquiriu para agir em situações de salvamento no Rio Tejo.

O novo barco foi adquirido pela associação, no valor de 3000 euros, dentro da programação que estava agendada para o corrente ano – "este era um objectivo que nós tínhamos para este ano, que procurámos concretizar para acompanhar a subida do Rio Coina" – referiu ao "Rostos", Eduardo Correia, Presidente da Direcção dos Bombeiros do Sul e Sueste.

Marta Pereira

A Câmara Municipal do Barreiro promoveu, pela terceira vez, um passeio no Rio Coina, uma iniciativa com o objectivo de motivar a população do concelho à descoberta do património e ao convívio com o ambiente.

Gonçalo Boffil, membro da organização, informou que, em 2006, foi o primeiro ano em que este projecto foi executado, sendo apadrinhado por Bóia, veterano do remo e atleta internacional, que foi o guia, em mais um passeio fluvial, que contou, igualmente, com a companhia da Vereadora Regina Janeiro.

De referir que, este ano, pela primeira vez, foi possível a todos os participantes poderem fazer a sua viagem pelo rio Tejo e rio Coina, com o aluguer de canoas. Tendo sido 215 as pessoas inscritas.

Cativar a população para a costa barreirense vista do rio

Esta iniciativa pretende mostrar à população barreirense a beleza dos nossos rios através de um passeio

fluvial visualizando toda a costa de uma outra perspectiva, diferente e única.

De facto, foi salientado que mais de 80% da população desconhece a quantidade de rio que banha a cidade e concelho do Barreiro. Este evento, por outro lado, visa também cativar as pessoas à prática de desporto fluvial, como o remo, tendo o Barreiro praticantes distribuídos por Lisboa, Seixal e um número significativo no Barreiro.

No meio de dezenas de pequenos barcos destacava-se a presença do - Pestarola - o varino da Câmara Municipal do Barreiro, que possibilita passeios pelos rios Tejo e Coina. A Comissão Organizadora desta iniciativa foi composta pelo Vereador responsável pela Divisão de Sustentabilidade Ambiental da CMB, Bruno Vitorino, pelos agrupamentos de Escuteiros de Santo André - 927, Marítimos de Santa Cruz - 1180 e Lavradio - 1011, pelo Grupo Desportivo Fabril, pelo Grupo Desportivo do Ferrovários do Barreiro e pelo remador veterano barreirense Carlos Oliveira Bóia.



“O Fim da Indústria Tradicional no Barreiro: e agora, que futuro?”

Território da Quimiparque tem que ser uma nova “Cidade Empresarial”



Uma empresa chave na economia nacional

Jorge Pires, começou por sublinhar que “as opções não são neutras” e que “os modelos de desenvolvimento são enquadrados num conceito ideológico”. Nesse sentido, recordou que em relação ao desenvolvimento do Barreiro e ao território da Quimiparque, “não é possível falar do que queremos no futuro, sem termos em conta o que ali existiu”.

Jorge Pires recordou que nos anos 80 foram desenvolvidas políticas que contribuíram para a “destruição do aparelho produtivo”, ao mesmo tempo salientou que entre 1977 e 1983, os níveis de produtividade da Quimigal cresceram, sendo “uma empresa chave na economia nacional”.

“A desarticulação da Quimigal enfraqueceu a solidariedade dos trabalhadores da empresa” – salientou Jorge Pires.

Investimentos votados ao fracasso

Na sua intervenção recordou que na Quimigal foram efectuados investimentos, apoiados pelo Banco Europeu de Investimentos, para os quais não foram tomadas medidas – “estavam votados ao fracasso”.

Jorge Pires, referiu que com o desaparecimento de milhares de postos de trabalho no complexo da antiga CUF e Quimigal, contribui para que o Barreiro perdesse a sua identidade.

Os piores movimentos pendulares estão nos concelhos do Barreiro e Moita

Neste contexto, Jorge Pires defendeu que o Barreiro precisa, no futuro, recuperar os postos de trabalho que foram perdidos, tendo em vista inverter as tendências actuais – “os piores movimentos pendulares estão nos concelhos do Barreiro e Moita” onde,

sublinhou, as cerca de 48 ou 49% das pessoas “vão trabalhar para fora do concelho” e não têm vida social.

Jorge Pires sublinhou que é preciso “retomar um ciclo de vida no Barreiro que as pessoas tenham aqui as suas raízes, para trabalhar e viver” e que o Barreiro não seja um dormitório de Lisboa.

Na sua intervenção, defendeu que o novo Barreiro tem que ter indústrias que proporcionem “emprego qualificado”.

“O modelo que seja construído tem que afirmar a atractividade do Barreiro” – sublinhou Jorge Pires.

Vive-se uma crise social, crise económica e crise emocional

Carlos Humberto, começou por sublinhar que os 100 anos de presença da CUF no Barreiro torna a história do Barreiro “indissociável” da CUF.

Recordou que nas duas últimas décadas o Barreiro perdeu 18 mil habitan-

tes, regista-se o envelhecimento da população, existe um sentimento de “depressão” e de perda de emprego.

“Há problemas de carácter social e vive-se uma crise social, crise económica e crise emocional” – referiu Carlos Humberto.

Na sua intervenção referiu que “é impossível desligar o desenvolvimento do Barreiro do desenvolvimento da região”, uma região que, na sua opinião, nas últimas décadas – “foi marginalizada”.

Carlos Humberto, defendeu que Lisboa deve crescer para sul, de forma a que sejam combatidos os estigmas que marcam a região, defendeu a requalificação do Arco Ribeirinho Sul, até Alcochete.

Oficinas Ferroviárias relocadas no interior do território da Quimiparque

“O Barreiro tem que se assumir como uma centralidade diferenciada” – referiu Carlos Humberto, e, neste contexto, referiu que as parcerias que foram estabelecidas para encontrar soluções para o território da Quimiparque, que contribuam para “o desenvolvimento e para a criação de emprego”.

“O território da Quimiparque tem que ser uma nova cidade empresarial” – referiu Carlos Humberto, acrescentando que “o desenho urbano tem que dar suporte a esta ideia”.

Por outro lado, referiu que a nova travessia do Tejo “deve contribuir para trazer para o Barreiro equipamentos âncora”, assim como defendeu ser “indispensável ligar o Barreiro ao Seixal, através de uma ponte rodoviária”.

Na sua intervenção sublinhou que, as Oficinas Ferroviárias devem ser relocadas no interior do território da Quimiparque.



AGÊNCIA LOCAL PARA A GESTÃO DE ENERGIA DO BARREIRO E MOITA

www.senergia.pt

Rua Stinville n.º14 | 2830-144 BARREIRO
Tel.: +351 210 995 139 | Fax: +351 210 995 146
E-mail: geral@senergia.pt



Inauguração da Exposição "100 Anos da CUF no Barreiro" Exposição sensorial com cenários que retratam o passado à luz de uma estética contemporânea

Secretário de Estado da Administração Local defende que a exposição "deve ser olhada como uma marca de confiança para as potencialidades da Quimiparque e do Barreiro"



A exposição: "100 Anos da CUF no Barreiro", no Museu Industrial, abriu as suas portas no dia 10 de Outubro e revelou um espaço que apela a uma vivência mais sensorial que racional e que anuncia o ambiente da fábrica "à luz de uma estética contemporânea". Uma exposição que procura marcar o centenário de uma forma inovadora, e que é o culminar das iniciativas comemorativas do centenário da CUF no Barreiro.

"100 Anos da CUF no Barreiro" é uma exposição organizada pela Comissão Organizadora das Comemorações do Centenário da CUF no Barreiro, constituída pelo grupo CUF, pela Quimiparque e pela Câmara Municipal do Barreiro. O Comissário da Exposição, Rui Trindade, conta que a ideia da mostra passa por trazer o passado da fábrica para o presente "e possibilitar a leitura à luz de uma estética contemporânea desse passado", ao que sublinha: "o passado não tem de ser imutável e estático".

Uma exposição sensorial com cenários que retratam o passado numa estética contemporânea

Joana Astolfi, arquitecta e designer da exposição sublinha que a exposição viveu muito de visitas às fábricas antigas, para ir buscar objectos "que ainda estavam lá perdidos", salienta, como botas, casacos, luvas, válvulas e depois "reciclá-los e tornar esse sujo industrial numa estética contemporânea". Outros aspectos que realça são: a criação de cenários que retratam o passado, dando o exemplo da "entrada com o contínuo" e da passagem pelo túnel do fumo.

Exposição feita em "tempo recorde", em seis meses "muito intensos"

E de uma exposição que diz ter sido

feita em "tempo recorde", em "seis meses, muito intensos", Rui Trindade não esconde que as dificuldades foram várias, "primeiro porque viemos intervir num espaço que já existia e que já tinha o seu património e em segundo lugar porque o espólio não era suficiente para se criar uma narrativa como queríamos", sublinha, ao que acrescenta o facto de "os organizadores serem uma comissão tripartida e que nem todas as nossas opções eram pacíficas para todas as entidades". Mas não deixa de sublinhar que se tratou de um "desafio aliciante".

A exposição "deve ser olhada como uma marca de confiança para as potencialidades da Quimiparque e do Barreiro"

Presente na inauguração, o Secretário de Estado da Administração Local, Eduardo Cabrita, natural do Barreiro, disse ser com emoção que encontrou na exposição algumas das suas memórias: "os meus pais trabalharam na C.U.F, frequentei a escola para filhos de trabalhadores da empresa e fui monitor da Colónia de Férias na Praia Grande". Entendendo que o "Barreiro tem futuro e um potencial radio-so, que passará por muito trabalho", defendeu que a exposição "deve ser olhada como uma marca de confiança para as potencialidades da Quimiparque e do Barreiro", ao que fez menção às estratégias para o Arco Ribeirinho Sul, no qual entende que "o Barreiro tem uma posição estratégica". Fala, nesse sentido, no papel importante que a zona da Quimiparque, da antiga Siderurgia e da Margueira devem assumir enquanto "âncoras de desenvolvimento de toda a Margem Sul do Tejo" e nos projectos estimados, como a Terceira Travessia do Tejo ou o novo aeroporto de Lisboa.

Quimiparque "é a chave do desenvolvimento do concelho do Barreiro"

Dos projectos estimados para a Margem Sul, o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, considera que é preciso associar "à visão da ferrovia, do Metro Sul do Tejo, da ligação ao Seixal por rodovia e de um conjunto de medidas ao nível da mobilidade". E sublinhando que a "C.U.F marca o desenvolvimento do Barreiro até hoje e marcará sem dúvida o desenvolvimento do concelho do Barreiro para o futuro", entende que a Quimiparque "é a chave do desenvolvimento do concelho do Barreiro", ao que acrescenta: "Estamos muito entusiasmados e empenhados e acho que é o maior desafio que se coloca para a próxima década ao Barreiro e acho que temos condições para o vencer". Sobre a Comissão Organizadora, sublinha: "em boa hora estas três entidades se decidiram juntar para comemorar os 100 anos da C.U.F, porque

a C.U.F teve uma importância determinante na vida do Barreiro, marcou para tudo o que de bom e de mau o Barreiro tem."

"É preciso abrir o espaço da Quimiparque, para que a Quimiparque seja mais o Barreiro, e o Barreiro mais a Quimiparque"

Já José Neto, presidente do Conselho Administração da Quimiparque, sublinha que a exposição é um culminar de um conjunto de iniciativas que começaram em Setembro de 2007 para assinalar o centenário "de um grande complexo industrial, quer em termos ibéricos, quer europeus". E chama a atenção para a importância de se "continuar a aprender com a história, indo ao passado à procura das lições para o futuro". E refere ser nesse sentido que defende para a Quimiparque um espaço que seja "um local de trabalho, de vida, de habitação, de lazer e convívio, com o que foi o passado e com o rio" e adianta: "É preciso abrir o espaço da Quimiparque, fazer a ligação entre o Barreiro Velho e o Lavradio, deitar abaixo os muros que ainda aqui estão, para que a Quimiparque seja mais o Barreiro, e o Barreiro mais a Quimiparque". E defende: "A Margem Esquerda do Tejo não pode ser a margem esquecida, ambas são importantes."

Na exposição – filmes inéditos da época

De sublinhar que a mostra pode ser visitada até ao dia 20 de Dezembro, de terça a domingo, das 10h00 às 18h00. E destacam-se ainda os filmes inéditos da época que estarão em exibição na exposição, que incluem um filme publicitário inédito sobre a C.U.F, no qual participa o actor Vasco Santana, num dos seus primeiros trabalhos de representação.

Andreia Catarina Lopes



Encerramento do Colóquio Internacional – “A Industrialização em Portugal no Século XX - O Caso do Barreiro”

Um “acréscimo de valor na historicidade barreirense”

A 8 e 9 de Outubro o Auditório Municipal Augusto Cabrita recebeu o Colóquio Internacional: “A Industrialização em Portugal no Século XX - O Caso do Barreiro”. Foram dois dias de debate entre especialistas nacionais e internacionais sobre a indústria e a sua relação com a arte, a arquitectura ou os recursos humanos que resultaram em 27 comunicações que trouxeram a “lume” várias perspectivas, o que gerou inclusivamente “debates acalorados e emotivos”. Na sessão de encerramento, a vereadora Regina Janeiro considerou que a iniciativa “superou as expectativas” e Leal da Silva entendeu que representou um “acréscimo de valor na historicidade barreirense”.

E tendo sido sublinhada a importância do património industrial, no último dia do seminário foi feita uma visita ao património industrial e artístico do Barreiro, a passar pelo Bairro Operário ou o Mausoléu e a Casa-Museu Alfredo da Silva.

O colóquio “superou as expectativas, já de si elevadas”

A vereadora da Cultura da Câmara Municipal do Barreiro, Regina Janeiro, entendeu que o colóquio “superou as expectativas, já de si elevadas”, onde diz ter-se assinalado um “número imenso de realidades e memórias, que consubstanciam os 100 anos de convivência entre a C.U.F e o Barreiro”. E do Barreiro e do maior complexo industrial da península ibérica, considerou: “um e o outro estão irremediavelmente ligados”. Desse tempo, realçou a importância do papel dos operários e da “resistência e luta” que se respirava e “da ligação simbólica que se cimentou entre o industrial Alfredo da Silva e a cidade”.

Quimiparque – papel central na construção da cidade das duas margens

E de um território que “há 100 anos atrás representava o futuro”, sublinha que “volta a assumir esse papel”, através da Quimiparque, ao que considera que se deve a “centralidade privilegiada da Quimiparque no estuário do Tejo e de frente para Lisboa”, para “reafirmar o Barreiro enquanto pólo do progresso, do desenvolvimento, da cultura e do emprego”, assumindo os cerca de 300 hectares da antiga C.U.F um papel central na construção da “cidade de duas margens”.

Dois dias de “trabalho muito intenso” “com um resultado final positivo”

Para proceder às conclusões do colóquio, Amado Mendes, em represen-



tação da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), traçou um pequeno balanço da iniciativa “com um resultado final positivo” de dois dias de “trabalho muito intenso”, em que tiveram lugar 27 comunicações feitas por especialistas e investigadores de diversas áreas, o que entende ter sido enriquecedor para o colóquio. Engenheiros, arquitectos, filósofos, investigadores e museólogos trouxeram a “lume” várias perspectivas, o que diz ter gerado inclusivamente “debates acalorados e emotivos”. Chamou ainda a atenção para a publicação das actas do colóquio durante o próximo ano e forneceu algumas sugestões para próximas investigações, nomeadamente da realização de biografias de operários, sublinhando a importância do homem no centro da história e realçando a importância da história oral.

Relembrar as histórias de vida da C.U.F

Sobre os assuntos em debate, fez uma pequena “viagem” pelos quatro painéis em discussão. Fez menção à evolução da gestão da C.U.F, “como evoluiu a gestão de mão invisível para mão visível”; da estratégia da empresa nos anos 70; das histórias de vida; do movimento operário e das difíceis condições do operariado, ao que chamou a atenção para a relevância de essa situação ser comparada com a “situação prévia que viviam no trabalho do campo”; falou da necessidade de se desfazer “o chamado mito do empresário que parte do zero”, sublinhando que no caso de Alfredo da Silva, já dispunha de recursos materiais

aquando a construção da C.U.F no Barreiro e de que enquanto químico, tinha conhecimentos nessa área.

Património deve ser “salvaguardado, reutilizado e mostrado”

Amado Mendes chamou a atenção para a necessidade de se prestar mais atenção aos projectos arquitectónicos industriais e, tendo em conta a abrangência do conceito património, sublinhou: “O Barreiro, e não só, é rico em património”, advertindo que o património deve ser “salvaguardado, reutilizado e mostrado” e que deve ter-se em conta a sua importância no turismo, através da ideia de que “o património pode ter um valor económico, não tem apenas que dar despesas, pode pagar-se a ele próprio”. Devendo estar “posto ao serviço da comunidade e associado ao desenvolvimento”, defendeu.

Museu Industrial - “um dos símbolos da preservação do património”

Luís Tavares, administrador Executivo da Quimiparque, congratulou o “êxito” do seminário, realçando a “excelente organização e interessantíssimas apresentações”, sublinhando que “muitas delas trouxeram matérias novas” e, no seu entender, considera que a iniciativa dignifica as comemorações do Centenário da C.U.F no Barreiro. Sobre o papel da Quimiparque na preservação do património industrial, disse ter ficado “muito satisfeito por esse esforço ter sido reconhecido no seminário”

e sublinhou ser essa uma tarefa difícil na prossecução do objectivo de “revitalizar e recuperar um espaço já muito antigo”. Uma tarefa com o intuito de “suster a degradação progressiva” e de captar empresas, e em que sublinhou a importância de “não se foi inaugurada a exposição “100 Anos da CUF no Barreiro”, chamou a atenção para o papel do Museu Industrial enquanto “um dos símbolos da preservação do património”.

Um “acréscimo de valor na historicidade barreirense”

Leal da Silva, representante da C.U.F SGPS, considerou o colóquio “uma tarefa ambiciosa, mas há muito merecida pelo Barreiro”, referindo ter sido composto por um painel “alargado e ambicioso”, que representa um “acréscimo de valor na historicidade barreirense”. Uma iniciativa em que se levantaram factos, conhecimentos e reflexões e “pontos de vista diferentes” de uma terra que entende ser um “caso singular” e expressou: “Encontrámo-nos e debatemos a nossa identidade”, que defende que seja preservada e transmitida. Considerando que “muito ficou por dizer”, sublinhou a importância de se ter falado no valor das pessoas e fez menção a uma pergunta que surgiu na plateia e que diz já não ser nova: “Para quando teremos uma estátua a dignificar o trabalhador barreirense?”.

Andreia Catarina Lopes

NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.



QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

Estamos a melhorar o ambiente
no Barreiro e Moita

ETAR BARREIRO / MOITA



Já estamos a construir uma Nova Vida para a Península de Setúbal!

A construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barreiro/Moita é da responsabilidade da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A.

Localizada no Concelho do Barreiro - no QUIMIPARQUE, Parque Empresarial do Barreiro - esta ETAR irá possibilitar o tratamento de efluentes correspondentes a 290.000 habitantes equivalentes. A ETAR dispõe de um nível de tratamento secundário com desinfecção final e com recuperação energética através da valorização do biogás produzido no tratamento das lamas, dispondo ainda de uma linha para produção de água para reutilizações em fins compatíveis.

Com este empreendimento, as condições sanitárias e a qualidade de vida da população local serão melhoradas. A SIMARSUL, nesta sua acção, está a contribuir para a despoluição da bacia do rio Tejo, dando uma nova vida à Península de Setúbal.

A Península de Setúbal representa um valor ambiental sem comparação. A missão de recolher, tratar e devolver ao meio natural em condições ambientalmente seguras as águas residuais dos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, que à SIMARSUL está atribuída, contribui para um ambiente melhor, preservando os recursos hídricos e a qualidade de vida das populações.



Tel: 265 544 000
www.simarsul.pt



ALTO RESIDENCE

apartamentos T1 a T5
Um ambiente à altura...



Tel.: **212 149 910**
www.altoresidence.com - info@altoresidence.com

